



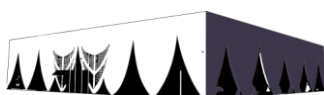
FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: TENSÕES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – UM BALANÇO DA ANPED SUL 2022

Dr. André Paulo Castanha  0000-0003-0571-0960
Dra. Isaura Monica Zanardini  0000-0003-2226-3840
Dra. Janaina Damasco Umbelino  0000-0001-7642-2312
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

1 UM BALANÇO DA ORGANIZAÇÃO DA XIV REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED SUL

Como definido na XIII ANPEd Sul, sediada pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) no ano de 2021, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, representada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – Cascavel e Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEFB – Francisco Beltrão, ficou responsável pela Coordenação e organização da XIV Reunião Regional da Anped Sul, que foi realizada no mês de outubro de 2022, de forma remota síncrona, nos seguintes dias: 12 e 14 de outubro (realização de Sessões Especiais e Fóruns, respectivamente), 17 a 21 de outubro (realização de Conferências, mesas e sessões de apresentação de trabalho) e 01 de março de 2023 (realização da Plenária Final para Avaliação).

Em reunião do Fórum dos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação em Educação da Região Sul – Forum Sul, junto com a Diretoria Nacional da Anped, realizada em 23 de outubro de 2021, ficou definido que o tema geral da XIV Regional seria “Formação e Trabalho docente: Tensões e perspectivas na educação brasileira”. Tal tema foi escolhido considerando a necessidade de analisar e discutir o contexto atual de reformas legais no âmbito federal, estadual e municipal e como impactam diretamente nas condições de trabalho e na formação inicial e continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação. Também, o tema nos faz refletir sobre como a formação e o

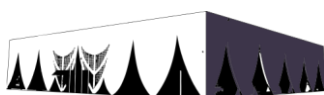


trabalho docente vem sendo alvo de inúmeras reformulações no âmbito federal, estadual e municipal. Reformulações que precisam ser amplamente discutidas para que os profissionais da educação possam compreender o processo histórico pelo qual estamos passando e pensarmos perspectivas para a educação brasileira.

Compreendendo que naquele momento histórico, as consequências da pandemia causada pelo vírus SARS CoV-2 (COVID19), impactaram nas condições econômicas, os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação que compõem o Fórum Sul, manifestaram a necessidade de pensar em um evento que permitisse a ampla participação de docentes e discentes de PPGEs e cursos de graduação para socialização de suas pesquisas. Por isso, optamos pela modalidade remota síncrona.

O evento envolveu pesquisadores e pesquisadoras do campo da educação e profissionais da educação básica e discutiu as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação, na Iniciação Científica e Grupos de Pesquisa da área de Educação. Faz-se necessário destacar a importância destes sujeitos, bem como dos cursos de licenciatura para pensarmos e compreendermos, coletivamente, as mudanças ocorridas na educação brasileira que vêm precarizando o trabalho docente.

As conferências e mesas contaram com renomados pesquisadores e pesquisadoras da Região Sul e do Brasil. A Conferência de abertura, teve como tema **“As perspectivas para a educação no contexto das novas diretrizes para formação de professores”**, com a professora Leda Scheibe (UFSC) e a Conferência de encerramento, **“Educação e Resistência: o currículo e a formação de professores em tempos de crise democrática”**, com a professora Helena Lopes de Freitas (UNICAMP). As quatro mesas temáticas apresentadas, foram: “Militarização das escolas: implicações para a educação básica”; “A contrarreforma do Ensino Médio: precarização da formação das juventudes e do



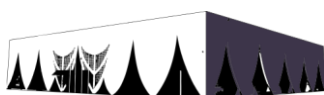
trabalho docente”; “Formação e trabalho docente: perspectivas no contexto neoconservador”; “Formação e trabalho docente: mediações e conflitos”.

Para estas mesas, contamos com a participação dos pesquisadores: Miriam Fabia Alves, Olinda Evangelista, Alvaro Hypolito, Domingos Leite Lima Filho, Monica Ribeiro, Patricia Torriglia e Gisele Masson.

Na XIV Reunião Regional da Anped Sul, tivemos 22 eixos, pois os eixos de Psicologia da Educação e Educação Matemática voltaram a compor os eixos temáticos da Reunião Regional, uma vez que não estavam na reunião anterior. Nos eixos, os participantes puderam inscrever resumos expandidos para apresentação de trabalhos. Abaixo a lista de Eixos da XIV Reunião:

- 01 - História da Educação
- 02 - Ensino Médio
- 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais
- 04 - Estado e Política Educacional
- 05 - Educação e Infância
- 06 - Formação de professores
- 07 - Alfabetização e Letramento
- 08 - Educação Superior
- 09 - Currículo
- 10 - Ensino Fundamental
- 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia
- 12 - Filosofia da Educação
- 13 - Educação de Jovens e Adultos
- 14 - Educação Matemática
- 15 - Psicologia da Educação
- 16 - Educação e Relações étnico-raciais
- 17 - Educação Ambiental
- 18 - Gênero, Sexualidade e Educação
- 19 - Educação e Arte
- 20 - Sociologia da Educação
- 21 - Trabalho e Educação
- 22 - Educação Especial

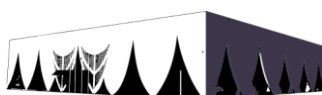
Coordenar um evento como a Reunião Regional da Anped é um desafio tanto para os Programas de Pós-Graduação, como para os professores



coordenadores gerais do evento. Vários desafios se colocaram na organização desta edição: a situação da pandemia que ainda não estava controlada e os resultados econômicos e sociais impostos pelo período de dois anos de atividades remotas; a intensificação do trabalho docente, também resultado dos tempos de pandemia; os calendários das universidades que estavam sendo reorganizados; compreender as necessidades de uma atividade exclusivamente remota para que pudesse atingir os objetivos acadêmicos e sociais que integram um evento acadêmico desta importância. O apoio, colaboração e disponibilidade da direção e secretaria da Anped e da direção do Forum Sul, foram essenciais para a organização da Reunião.

Nossa primeira estratégia foi pensar na programação provisória para apresentar aos membros do Forum Sul, isso aconteceu no início de 2021, a partir da avaliação e organização da XIII Anped Sul. Por ser um evento remoto, nosso primeiro desafio foi evitar que se tornasse cansativo, mas mantivesse as atividades tradicionalmente existentes em outras reuniões, como as reuniões dos Fóruns, Education Review e Sessões Especiais. Infelizmente não conseguimos manter a sessão cultural como planejamos, em função das condições limitadas das atividades remotas concomitante à intensificação dos trabalhos nas universidades no mês de outubro. Considerando que um trabalho remoto se torna mais cansativo e intenso do que uma atividade presencial, organizamos as atividades ao longo do mês de outubro/2022. Iniciando com atividades denominadas pré-evento, evento e pós-evento.

As atividades pré-evento incluíram as reuniões dos Fóruns e Associações, como: FORPRED – Região Sul, Fórum das Secretárias dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Fórum de pós-doutorandos, Fórum de pós-graduandos, Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação – FEPAE, Sessão do Portal Bicentenário, Sessão *Education Review*, Comissão de Ética em Pesquisa da Anped. As atividades consideradas como evento: Cerimônia de abertura com a conferência de abertura, mesas temáticas, apresentações de

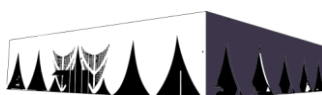


trabalho e pôsteres, sessões especiais dos Grupos de Trabalho e conferência de encerramento. A atividade pós-evento foi a Plenária final para avaliação, que inicialmente prevista para o final do mês de outubro, foi transferida para março de 2023 a pedido dos coordenadores de programas e das Coordenações de Eixo e Comitê Científico.

A segunda ação para organização do evento, foi o contato com a empresa que seria responsável pela organização do site e transmissão remota das atividades. O fato de a empresa ser a mesma que organizou a Reunião Regional anterior facilitou as tratativas para o contrato, tanto na elaboração e organização do site, como na experiência da empresa em relação à dinâmica da reunião. Isto também foi um fator positivo na organização do evento, pois nos ajudou a compreender como a programação se desenvolveria de forma remota.

Na sequência, fizemos a organização das Comissões locais e definimos os responsáveis e as ações a serem realizadas por elas. Na primeira reunião, apresentamos a proposta de programação do evento. Conforme já ressaltamos, participaram destas comissões, docentes e discentes dos dois Programas envolvidos na coordenação, mestrado, doutorado e pós-doutorado e integrantes do Programa de Educação Especial – PEE – da Unioeste. As ações seguintes foram: contato com os palestrantes, sugeridos na Reunião do FORPRED – SUL, contato com os nomes indicados para a coordenação e comitê científico de cada eixo, organização de cada Fórum, divulgação e definição da metodologia para lançamento de livros, organização dos monitores e intérpretes de libras, definição da logo do evento e template para envio dos trabalho e pôsteres, elaboração da circular para envio aos Programas de Pós-Graduação, contato com a Anped para previsão orçamentária.

Como todo evento desta importância e tamanho, algumas situações dificultaram o trabalho da coordenação. Além da inexperiência e preocupação em apresentar um evento de qualidade, tivemos dificuldade na definição dos coordenadores de eixo e do comitê científico, indicados na XIII Reunião. A



primeira dificuldade foi o contato com os indicados. Inicialmente solicitamos aos coordenadores dos Programas que participavam do grupo de whatsapp do ForumSul, e que tinham professores indicados, que entrassem em contato com tais nomes para confirmar a participação, porém não tivemos sucesso. Na sequência, buscamos contato por e-mail, porém muitos endereços não eram mais usados ou estavam com algum caracter errado. Para resolver este problema retornamos aos coordenadores e aos PPGEs aos quais os professores indicados eram credenciados, solicitando o contato. Quando conseguimos os e-mails, enviamos o convite e então tivemos outra dificuldade, o cumprimento das exigências para a participação dos professores como coordenadores dos eixos e comitê científico. Vários professores não tinham interesse em coordenar e declinaram do convite e outros não tinham as duas últimas anuidades pagas (2021 e 2022), como sócios individuais na Anped. Diante dessas respostas, procuramos junto aos coordenadores dos GTs nacionais indicação de nomes para as respectivas coordenações. Definidos os coordenadores dos eixos e respectivos comitês científicos, realizamos uma reunião com os mesmos e outra dificuldade se fez presente: a definição dos pareceristas de cada eixo.

Neste ponto, havíamos solicitado aos coordenadores do PPGEs que convidassem os professores de seus respectivos Programas para participarem como pareceristas, porém tivemos pouco resultado neste movimento. Também, a exigência de pagamento de duas anuidades foi um fator que dificultou a composição do grupo de pareceristas, pois, considerando as condições econômicas de muitos docentes, o pagamento de duas anuidades para avaliar trabalhos, era inviável para muitos, deste modo, declinavam do convite feito. Em alguns casos tivemos que recorrer a docentes associados à Anped de outras regiões para atuarem como pareceristas dos Eixos.

Na tentativa de minimizar a questão econômica, definimos que os docentes, pesquisadores e discentes que contribuiriam com a organização da



Reunião Regional, como coordenadores, pareceristas e monitores não pagariam a inscrição do evento.

Mesmo enfrentando todas essas dificuldades, avaliamos como muito positiva a participação na organização de evento de tal importância para a pesquisa em educação, pois ela nos proporcionou experiência ímpar, seja pela aprendizagem em relação a organização geral de um evento deste porte, seja pela oportunidade de conhecer outros programas e pesquisadores de Pós-Graduação da região Sul e identificar e refletir sobre as possibilidades e dificuldades enfrentadas por eles.

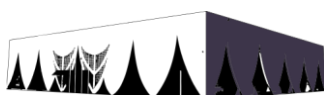
2 SINTETIZANDO AS COMUNICAÇÕES PROFERIDAS NAS MESAS, FÓRUNS E EIXOS TEMÁTICOS

Como forma de garantir a publicação das comunicações feitas nas Conferências, mesas, Fóruns e trabalhos encomendados para os Eixos temáticos, optamos por organizar as publicações dos textos, na forma de dossiê. Infelizmente nem todos os autores enviaram seus textos, mas o número que recebemos foi muito satisfatório.

Como já indicado o tema central da XIV Reunião da Anped Sul foi: **Formação e Trabalho Docente: Tensões e perspectivas na educação brasileira**". Em torno dessa temática, os convidados para as conferências, mesas temáticas, fóruns e trabalhos encomendados organizaram seus textos que compõe esse dossiê. Segue uma breve síntese dos 14 textos que recebemos e temos o prazer de apresentá-los aqui.

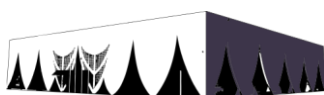
Começamos pelos artigos que fazem uma análise de conjuntura e depois seguimos por aqueles que fazem análises mais pontuais.

O primeiro texto tratou do tema central do evento tendo como título: **Formação e Trabalho Docente: tensões e perspectiva na educação brasileira** e foi escrito **por** Gisele Masson e Patricia Laura Torriglia. O artigo tem como



objetivo de analisar as políticas de formação docente, a partir de um balanço das últimas décadas, a fim de problematizar as perspectivas que se apresentam diante de um contexto neoconservador que se configurou, sobretudo, a partir de 2019, no Brasil. A análise é resultado de estudos documentais e bibliográficos, sob a perspectiva marxista. Inicialmente, as autoras apresentam algumas premissas que acreditam serem fundamentais, pois orientam a concepção de formação de professores no contexto da formação humana, a concepção de educação e de conhecimento que defendem e que contraria as propostas que permeiam a sociabilidade do capital. Por fim as autoras recuperam questões colocadas desde a década dos anos 1990 até a emergência do cenário neoconservador, procurando analisar o que mudou nesses últimos anos, nas políticas de formação e do trabalho docente. Finalizam abordando, de maneira específica a análise da “nova” proposta de formação, indicando perspectivas futuras, considerando a nova conjuntura política brasileira, a partir do ano de 2023.

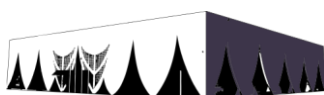
O segundo artigo tem como título **A educação básica no contexto de avanço neoliberal, neoconservador e neofascista: a conjuntura atual e os desafios para a democratização da educação**, e tem como autoras Vera Maria Vidal Peroni e Paula Valim de Lima. No artigo, as autoras traçam uma análise das disputas entre público e privado na educação básica brasileira, considerando o avanço neoliberal, neoconservador e neofascista que influenciaram/influenciam na política educacional e na educação pública. As análises apontam para um processo de perdas democráticas na educação diante de um processo de fortalecimento do privado na educação pública, seja vinculado ao neoliberalismo e aos valores de mercado/empreendedorismo; ou numa perspectiva neoconservadora associada a propostas de ataque ao ensino público no âmbito ideológico. São projetos societários em disputa, que se modificam conforme a correlação de forças presente na sociedade. Nesse sentido, o grande desafio que se apresenta, especialmente aos educadores, é o



fortalecimento do público e a defesa da democratização da educação e da sociedade.

Na sequência temos o texto **Educação básica: conjuntura atual, desafios e possibilidades**, de autoria de Elton Luiz Nardi. No artigo, o autor buscou refletir sobre os desafios e possibilidades para a educação, diante da realidade político-econômica e social do país. Considerando a natureza capitalista da produção e as decorrentes crises da economia mundial, enfocou a ascensão da política autoritária no país, sob a ideologia da nova direita, apresentou a nova moldura conferida à política social e à educacional. Para demonstrar a atuação do governo federal na educação básica, analisou as metas e dados do monitoramento do atual Plano Nacional de Educação e os dados relativos ao financiamento público, pelo governo federal, nos últimos anos. Conclui pela urgência em salvaguardar e fortalecer a educação pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva e de qualidade social, tendo no horizonte os princípios constitucionais do direito à educação de qualidade, o que não se separa da necessidade de combate à desigualdade social no país.

O quarto artigo tem como título: **Crise da educação contemporânea: da aprendizagem à formação**, cujo autores são Amarildo Luiz Trevisan e Cláudio Almir Dalbosco. O texto buscou debater a crise da educação contemporânea baseada em critérios de mensuração de resultados pela ótica da aprendizagem. Analisou a retórica inflada da aprendizagem que tomou conta dos cenários da educação em nível mundial nos últimos tempos, mapeando a origem desse discurso. Os autores tensionam os elementos que estão em jogo nesse processo, especialmente a ideia de “governo pedagógico das populações”, como uma nova “totalidade social”, que contraria os princípios de uma educação democrática, posto que se concentrou apenas no aspecto avaliativo do processo pedagógico. Segundo os autores quando pensamos as políticas públicas, numa perspectiva democrática, precisamos de referenciais da filosofia da educação que

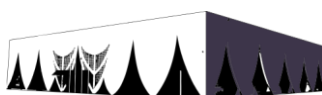


nos auxiliem a problematizar de maneira plural, aberta e provisória o ideal de ser humano e sociedade.

Catarina de Almeida Santos e Miriam Fábila Alves, no texto **Militarizar e encarcerar a educação básica para um projeto de nação**, a partir de uma análise bibliográfica, documental e de referenciais teóricos, apontaram e problematizaram a construção de cenários e narrativas, por parte dos militares e seus asseclas, para justificar a militarização da sociedade e, com ela, a educação e a escola. Segundo as autoras, o projeto tem como desdobramento o encarceramento dos processos educativos e de seus sujeitos, não só por meio das escolas militarizadas e apontando que os agentes do braço armado do Estado vêm atuando para encarcerar e dizimar determinados grupos da população, explicitamente os jovens negros e periféricos.

O artigo seguinte, **Reforma do ensino médio: dispositivos de regulamentação e políticas de indução** foi escrito por Monica Ribeiro da Silva e Adriana Martins de Oliveira. O texto analisa a reforma do Ensino Médio iniciada no ano de 2016 e suas regulamentações decorrentes da aprovação da Lei, bem como as ações governamentais com vistas à sua implementação, consideradas no artigo como políticas indutoras. As autoras discutem os dispositivos normativos e os programas de indução com base na bibliografia especializada e problematizam, especialmente, as implicações decorrentes da centralidade que adquire o empresariamento na educação pública.

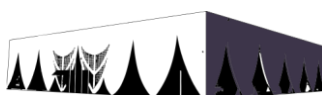
Paulino José Orso, no texto **A universidade ontem e hoje. E amanhã?** explicitou a história da universidade brasileira, a finalidade para a qual foi criada, tendo em vista a compreensão dos desafios que estão colocados para ela no atual momento político, social e econômico. O autor apresentou um panorama dos ataques que as universidades sofreram/sofrem, desfechados por diferentes agentes políticos e sociais, sobretudo pelos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Por fim, apontou alguns elementos que podem contribuir para



que a universidade recupere seu protagonismo, sua relevância social para ajudar a transformar a sociedade existente.

O artigo seguinte: **As pesquisas em educação de jovens e adultos produzidas em Santa Catarina: um estudo de teses e dissertações** tem como autores Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin e João Bobek. Como resultado de um estudo sobre o estado do conhecimento, os autores analisaram as teses e dissertações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Santa Catarina (SC) realizadas em cursos de Programas de Pós-graduação, visando compreender quais aspectos e as perspectivas teórico-metodológicas que embasaram as pesquisas no campo da EJA. O texto apresentou uma abordagem qualitativa e exploratória, sendo identificadas 146 investigações organizadas em 7 categorias: Currículo da EJA; Sujeitos da EJA; Docência e Formação em EJA; Políticas Públicas e o Direito à EJA; Alfabetização em EJA; Práticas escolares na EJA e Concepções de EJA. Os autores apontam que devido a quantidade de produções, são necessários maiores aprofundamentos para a busca de construção de fundamentos teórico metodológicos para essa área.

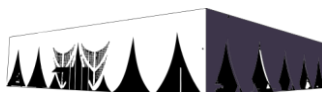
Ione Ribeiro Valle é a autora do artigo: **Circulação internacional e pluridisciplinar de ideias: Pierre Bourdieu, a educação e a literatura**, no qual estabelece um diálogo entre o pensamento de Pierre Bourdieu (1930-2002), a educação e a literatura. A autora parte do entendimento de que esse diálogo pode ajudar a compreender nosso sistema de ensino, considerado como um dos lugares em que se produzem e se reproduzem sistemas de pensamento, de ação, de apreciação, de julgamento. Para tanto, o desafio é pensar a contribuição de Bourdieu para além da crítica reprodutivista e exercitar a reflexividade crítica por ele proposta, recorrendo à relação entre os campos educacional, artístico e literário. Segundo ela, esse exercício permite perceber que a eficácia da ordem simbólica não se exerce pela força física, mas por meio do sentido atribuído ao conhecimento, aos diferentes saberes escolares e profissionais, à relação que se estabelece com a produção artística de um povo, o que coloca a escola e a



universidade numa posição extremamente estratégica na difusão do capital cultural, podendo atuar visando à conservação ou à transformação social. No entendimento da autora, a literatura nacional pode ser apreendida como um verdadeiro laboratório de investigação pluridisciplinar, pois permite ampliar nosso capital cultural e provocar revoluções simbólicas, tão necessárias num momento em que se assiste ao recrudescimento e à persistência de questões sociais, culturais, morais, doutrinárias, que marcaram os séculos anteriores.

No artigo: **Práticas criativas e/como processos de aprendizagem: notas sobre o percurso de um grupo de pesquisa na área da educação ambiental**, temos como autores Gianpaolo Adomilli, Martín César Tempass e Gustavo Ruiz Chiesa. Os autores apresentaram algumas das principais atividades, investigações e conceituações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Saberes Costeiros e Contra-Hegemônicos (NECO), um grupo de pesquisa interdisciplinar que transita principalmente pelas áreas da Antropologia, Arqueologia e Educação Ambiental e se interessa pelos saberes e formas de se relacionar com o mundo elaborados pelos coletivos que circulam e habitam os campos litorâneos do Bioma Pampa.

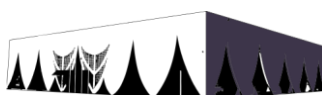
O próximo texto tem por título: **Estágio pós-doutoral em perspectiva internacional: emergências, potencialidades e desafios** e foi escrito por Patrícia Correia de Paula Marcoccia. A autora apresentou e analisou as emergências, potencialidades e desafios do Estágio Pós-Doutoral em perspectiva internacional, com base na sua vivência ao realizar parte do seu estudo na Índia. No que se refere às emergências, refletiu sobre para onde se encaminham as pesquisas de cunho internacional e se estão comprometidas com uma integração solidária entre os países. Quanto aos desafios, ressaltou uma política de internacionalização baseada na solidariedade, o financiamento da pós-graduação, sobretudo as bolsas institucionais, o acesso às revistas internacionais, a formação de pesquisadores em línguas estrangeiras e as disciplinas em outros idiomas. Quanto às potencialidades, destacou que o pós-



doutorado no exterior se viabiliza por meio de redes de pesquisa de cunho internacional, projetos, grupos de estudo, publicações coletivas, organizações de dossiês, participação em seminários e a mobilidade acadêmica, a qual propicia um relacionamento com diversas culturas.

O texto seguinte foi denominado de **O estágio pós doutoral em meio aos desafios das atividades docentes e o processo de construção da autonomia investigativa** e tem como autores: Suzete Terezinha Orzechowski e Erico Ribas Machado. Nele, os autores revisitaram o estágio pós-doutoral numa perspectiva crítica e objetiva, sobre as dificuldades de pesquisa sem afastamento integral, das demais atividades a que são submetidos os pesquisadores brasileiros. A partir da análise pontuaram as possibilidades e necessidades que precisam ser refletidas nesse tipo de experiência de formação de pesquisadores.

O próximo texto também tem como objeto o Pós-Doutorado, recebendo o título de: **O estágio pós-doutoral em educação: entre políticas de responsabilização e responsabilidades éticas na produção da pesquisa e da ciência** de autoria de Dulce Mari Silva Voss. No artigo, a autora destacou as ações desenvolvidas pela ANPED na XIV Reunião Regional Sul e no II Fórum de Pós-Doutorandos/as como expressão do posicionamento ético e do ativismo transformador de pesquisadores/as do campo da educação. Nesse sentido, apresentou um estudo teórico e documental a partir de uma perspectiva teórico-epistemológica pluralista, operando uma análise crítica dos discursos expressos nas metas do Plano Nacional de Educação de 2014, indicando a tendência ao ajuste das políticas educacionais ao neoliberalismo e neoconservadorismo via enxugamento de recursos públicos e responsabilização dos docentes/pesquisadores pela formação, qualificação e profissionalização. Denunciou a lógica da privatização da educação, fundada no produtivismo, auto empreendedorismo, competitividade e meritocracia. Segundo a autora, urge, portanto, enfatizar a responsabilidade assumida por comunidades científicas articuladas em redes de educadores/pesquisadores para que sigam promovendo



a pesquisa no campo educacional e, com isso, reafirmem a legitimidade da ciência por meio de um ativismo transformador em ações políticas coletivas, éticas e solidárias.

Por fim, mas não menos importante temos o artigo: **Tensões em perspectivas no processo de escrita acadêmica**, escrito por Camila Ribeiro de Almeida Rezende. Segundo a autora, a escrita acadêmica nos tensiona, seja na busca de convencimento dos pares, seja no medo de suas avaliações. Assim, o texto tem como objetivo perspectivar algumas dessas tensões emocionais experimentadas por estudantes de graduação e pós-graduação, de forma a analisar suas características sociais, e não apenas individuais – fazendo destacar seu caráter coletivo. Para demonstrar isso, se utilizou de dados coletados mediante um questionário semiestruturado, disponibilizado durante o minicurso de escrita acadêmica ofertado na XIV ANPED SUL (2022), totalizando 49 respondentes. A metodologia de tratamento e de análises dos dados, foi embasada na pesquisa-ação institucional. Os resultados apresentados apontam alguns imaginários socialmente compartilhados que dificultam o processo da escrita acadêmica. O texto tensiona tais imaginários para lidarmos de maneira mais consciente com o desafio que é escrever academicamente.

Feita essa breve apresentação do dossiê, convidamos os leitores para acessarem os textos completos que lhes interessarem e tirarem suas próprias conclusões.

